Inteligência Artificial Estratégia de Busca Parte 1

Prof. Jefferson Morais

Introdução

Estudaremos três estratégias de busca

- Busca sem informação (ou busca cega)
 - Não necessitam de nenhuma informação adicional sobre estados
- Busca com informação (ou busca heurística)
 - Sabem se um estado não-objetivo é "mais promissor" que outro
- Busca competitiva
 - Ocorre em ambientes onde os objetivos dos agentes estão em conflito (e.g., em jogos)

Desempenho da Busca

Os critérios abaixo podem ser usados para comparar algoritmos

Completeza

O algoritmo garante encontrar uma solução se ela existir?

Otimização

A estratégia encontra a solução ótima?

Complexidade:

- Tempo: expressão matemática "indicando" o tempo para encontrar uma solução?
- Espaço: expressão matemática "indicando" quanta memória é necessária para executar a busca?

Desempenho da Busca

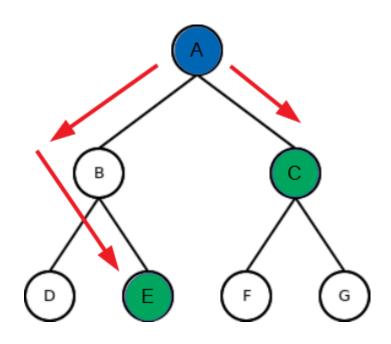
- A complexidade de tempo e espaço é representada por
 - b: número máximo de sucessores de qualquer nó
 - d: a profundidade do nó objetivo menos profundo (mais raso)
 - m: profundidade máxima da árvore

Ex.: o objetivo é encontrar um caminho de **A** até **C** ou **E**, temos que

b = 2

d = 1

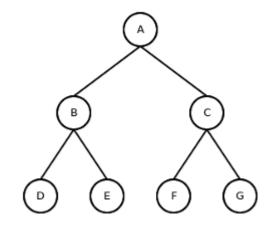
m = 2

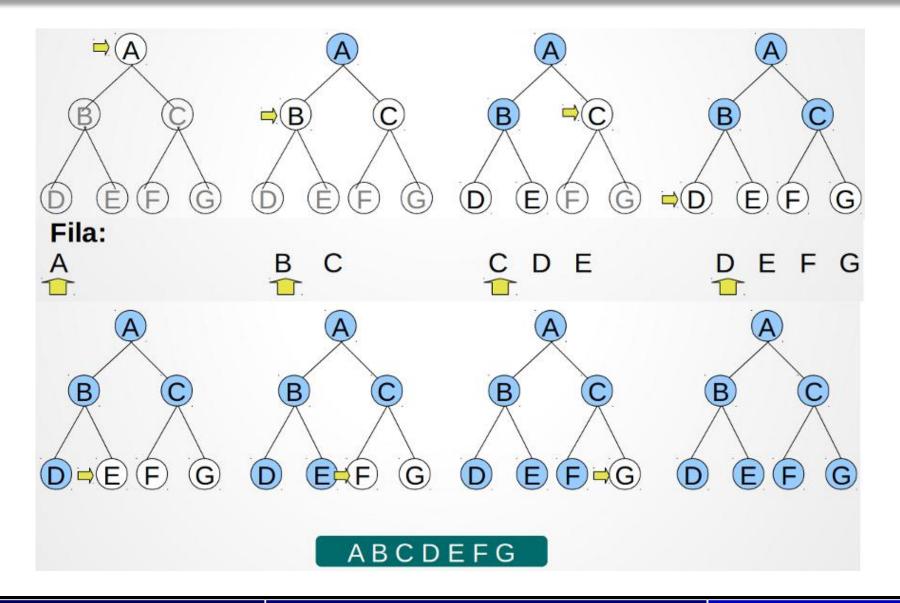


Algoritmos de Busca

- Vamos estudar os seguintes algoritmos
 - Sem informação
 - Busca em largura
 - Busca em profundidade
 - Busca em profundidade limitada
 - Busca em profundidade iterativa
 - Busca com custo uniforme
 - Com informação
 - . Busca gulosa
 - . A*
 - Com competição
 - . Algoritmo minimax
 - . Poda alfa-beta

- Estratégia: o nó raiz é expandido primeiro, em seguida todos os sucessores do nó raiz são expandidos, depois os sucessores desses nós, e assim por diante
- Utiliza-se uma fila (FIFO (First In First Out))para a borda
 - Novos nós vão para o fim da fila
 - Nós antigos são expandidos primeiro
- Ordem de expansão
 - 1) Nó raiz
 - 2) Todos os nós de profundidade 1
 - 3) Todos os nós de profundidade 2, etc





```
função BUSCA-EM-LARGURA(problema) retorna uma solução ou falha

nó ← um nó com ESTADO = problema.ESTADO-INICIAL, CUSTO-DE-CAMINHO = 0

se problema.TESTE-DE-OBJETIVO(nó.ESTADO) senão retorne SOLUÇÃO(nó),

borda ← uma fila FIFO com nó como elemento único

explorado ← conjunto vazio

repita

se VAZIO?(borda), então retorne falha

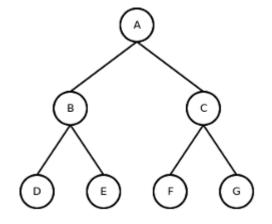
nó ← POP(borda) / * escolhe o nó mais raso na borda */

adicione nó.ESTADO para explorado

para cada ação em problema.AÇÕES(nó.ESTADO) faça

filho ← NÓ-FILHO(problema, nó, ação),
```

se (filho.ESTADO)não está em *explorado* ou *borda* então se *problema*.TESTE-DE-OBJETIVO(filho.ESTADO) então retorne SOLUÇÃO(*filho*) borda ← INSIRA(*filho*, borda)



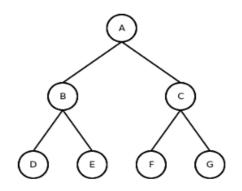
- Completa: Sim, quando o fator de ramificação (b) é finito
- Ótima: sim, desde que o custo de caminho cresça com a profundidade do nó
 - . \forall **n'** e **n**, profundidade(**n'**) \geq profundidade(**n**) \Rightarrow custo de caminho(**n'**) \geq custo de caminho (**n**)

Ex: quando todas as operações tiverem o mesmo custo, pois sempre explora profundidades mais rasas primeiro

- Pode não ser solução de menor custo de caminho, caso operadores tenham valores diferentes
 - ex. ir para uma cidade D passando por B e C pode ser mais perto do que passando só por E

Complexidade de tempo

- Considere que cada estado tem b sucessores
 - . Número de nós no nível **i** é **b**ⁱ
- Suponha que a primeira solução está na profundidade d. No pior caso, é o último nó gerado naquele nível. Então, o número total de nós gerados é:
 - $b + b^2 + b^3 + ... + b^d = O(b^d)$
- Caso aplique o teste de objetivo para nós ao serem selecionados para a expansão, toda a camada de nós na profundidade d seria expandida antes que o objetivo fosse detectado e a complexidade de tempo seria
 - O(bd+1), isto é, exponencial



Complexidade de espaço

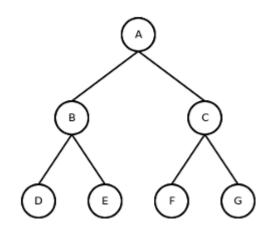
- Para qualquer tipo de busca em grafos, que armazena todos os nós expandidos no conjunto explorado, a complexidade do espaço está sempre dentro de um fator de b da complexidade do tempo
- Para busca em largura em grafos, por exemplo, cada nó gerado permanecerá na memória
 - Haverá O(b^{d-1}) nós no conjunto explorado
 - O(b^d) nós na borda (fronteira)
 - Assim a complexidade de espaço também será exponencia O(bd)
- Um limite de complexidade exponencial é impraticável para problemas grandes

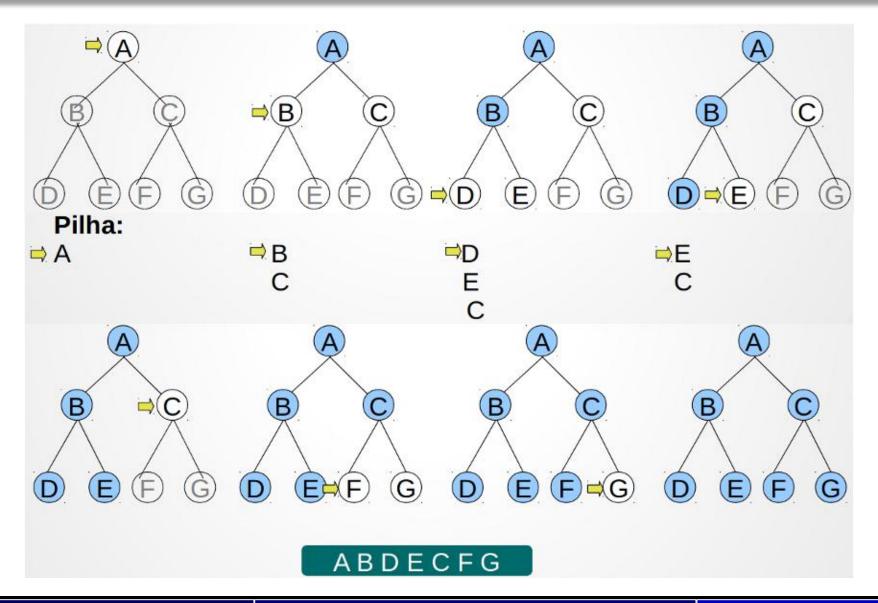
Exemplificando

- Fator de ramificação b = 10
- Processador que gera 1 milhão de nós por segundo
- Cada nó ocupa 1000 bytes de armazenamento

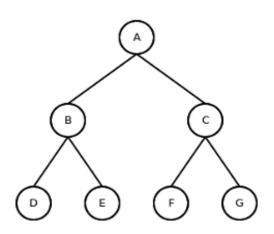
Profundidade	Nós	Tempo	Memória
2	110	0,11 milissegundo	107 kilobytes
4	11.110	11 milissegundos	10,6 megabytes
6	106	1,1 segundo	1 gigabyte
8	108	2 minutos	103 gigabytes
10	1010	3 horas	10 terabytes
12	1012	13 dias	1 petabyte
14	1014	3,5 anos	99 petabytes
16	1016	350 anos	10 exabytes

- Estratégia: sempre expande o nó mais profundo na borda atual da árvore de busca
- Utiliza uma Pilha LIFO (Last In First Out) para a borda
 - A busca prossegue até o nível mais profundo da árvore de busca, onde os nós não têm sucessores (folhas)
 - À medida que esses nós são expandidos, eles são retirados da borda
- Ordem de expansão
 - Nó raiz
 - Primeiro nó de profundidade 1
 - Primeiro nó de profundidade 2, etc





- Completa: Sim
- Ótima: não, pode retornar a solução com maior profundidade (e.g., C e E são objetivos → retorna E)
- Complexidade de tempo: O(b^m)
 - Irá gerar todos os nós e m (profundidade máxima da árvore de busca)
 pode ser muito maior que d (profundidade da solução mais rasa)
- Complexidade de espaço
 - O armazenamento é de apenas O(bm) nós (linear!)



Próxima Aula:

Continuação das Buscas Sem Informação:
Busca Em Profundidade Limitada
Busca em Profundidade Iterativa
Busca com Custo Uniforme